

ALGUNS ASPECTOS DA PRESENÇA DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM BELO HORIZONTE: UMA BREVE INTERPRETAÇÃO DIANTE DA MISSA PRESENCIADA NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA MÃE DA IGREJA

SOME ASPECTS OF THE PRESENCE OF THE CATHOLIC CHARISMATIC
RENEWAL IN BELO HORIZONTE: A BRIEF INTERPRETATION ON THE MASS
ATTENDED AT THE OUR LADY MOTHER OF THE CHURCH PARISH

*Gustavo Martins do Carmo Miranda**

Cite este artigo: MIRANDA, Gustavo Martins do Carmo. Alguns aspectos da presença da Renovação Carismática Católica em Belo Horizonte: uma breve interpretação diante da missa presenciada na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja. **Revista Habitus:** revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 08-17, 31 de dezembro. 2013. Semestral. Disponível em: <www.habitus.ifcs.ufrj.br>. Acesso em: 31 de dezembro. 2013.

Resumo: O presente trabalho aborda as influências da Renovação Carismática Católica na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, localizada na cidade de Belo Horizonte. Para a realização desse diagnóstico, será enfatizada primeiramente uma abordagem histórica da formação da RCC nos Estados Unidos e sua posterior implantação no Brasil. Serão levados em consideração o contexto do surgimento da RCC e sua relação com as características dos movimentos religiosos observados na modernidade. Em seguida, será exposto o resultado de uma breve observação participante realizada em uma missa na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, destacando os seguintes aspectos: a estrutura da paróquia; o perfil dos fiéis e do celebrante; e o próprio andamento da celebração, procurando desta maneira estabelecer um diálogo dessa experiência com os elementos da RCC desenvolvidos no Brasil.

Palavras-chave: RCC, Brasil, religiosos, modernidade e missa.

Abstract: The present work deals with Catholic charismatic renewal influence at the Our Lady Mother of the Church Parish, located in the city of Belo Horizonte. For the realization of this diagnosis, it will be primarily emphasized a historical approach of RCC formation in the United States and their subsequent deployment in Brazil. It will be considered the context of the emergence of RCC and its relation with the characteristics of religious movements observed on modernity. Then, it will be exposed the result of a brief participant observation of a mass at Our Lady Mother of the Church Parish, highlighting the following aspects: the parish structure; the faithful and the celebrant profiles; and the actual progress of celebration, searching, on this way, to establish a dialogue of that experience with RCC elements developed in Brazil.

Keywords: RCC, Brazil, religious, modernity and mass.

A santidade da nova revelação enfrenta a santidade da tradição e, conforme o êxito alcançado pela demagogia de um e outro lado, o clero estabelece compromissos com a nova profecia, adota ou ultrapassa a sua doutrina, elimina ou é ele próprio eliminado.

Max Weber, Sociologia das Religiões, 2006

A Renovação Carismática Católica se originou nos Estados Unidos, no ano de 1967. O início desse movimento ocorreu na Universidade de Duquesne, surgindo através de encontros feitos por estudantes e professores universitários. Em 1967, esses estudantes e professores, reuniram-se em um profundo retiro espiritual, para um período de intensa oração e discussão diante do vigor de suas vidas religiosas. Formada em um ambiente intelectual, a Renovação Carismática nasceu diante da própria dinâmica verificada na sociedade moderna, onde as crenças religiosas, como salientou Hervieu-Lèger (2008), se caracterizaram pelo escapamento do controle das grandes igrejas e das instituições religiosas. Esse movimento estabeleceu em suas matrizes iniciais uma (...) “forte atração pela Sagrada Escritura, pelo ‘Batismo no Espírito Santo’ e pelos dons recebidos do Espírito Santo” (...) (SOFIATTI, 2009: 218), procurando desta maneira, resgatar alguns aspectos esquecidos por parte da tradição católica e reavivar a experiência espiritual dos indivíduos. Nas palavras de Valle (2004), os primeiros grupos católicos carismáticos conseguiram experimentar o mesmo que os crentes puderam perceber, ou seja, que o batismo do Espírito Santo não só reanimava a fé individual, como também liberava energias para uma poderosa ação evangelizadora. A RCC parecia de início estar totalmente ligada a uma experiência religiosa direta dos indivíduos com Deus, relacionada à modernidade religiosa, pautada em uma maior subjetivação, individualização das crenças e misturas entre as diferentes crenças religiosas.

As características fundamentais desenvolvidas pela RCC ao longo de sua formação se configuraram através da formação dos grupos de oração, das reuniões em grupo e do chamado encontro com Deus. Nos grupos de oração, por exemplo, a vida carismática é experimentada em sua forma mais notória. Nesses grupos, as pessoas realizam várias formas de adoração e louvor. A RCC enfatiza que a renovação espiritual é fruto da importância dos carismas ou dons do Espírito Santo. O carisma seria caracterizado pelas dádivas de Deus (SOUZA e PRANDI, 1996). Os carismas se dividem em nove dons, sendo eles: O dom da fé; da interpretação; da profecia; da cura; das línguas; dos milagres; do discernimento dos espíritos; palavra de ciência e palavra de sabedoria.

O contexto do desenvolvimento da RCC no Brasil envolveu primeiramente as mudanças no cenário religioso observado no país em 1952. Nesse ano, através da iniciativa de Dom Helder Câmara, surgiu no Brasil a conferência nacional dos bispos, a chamada CNBB. Entre as suas premissas principais, estavam a de transformar a Igreja Católica, no sentido de estabelecer um reformismo católico. Até a metade do século XX, o catolicismo brasileiro esteve voltado

preponderantemente para as suas questões internas. No entanto, a partir da metade do século XX, a Igreja Católica, passou a enfrentar uma disputa por fiéis com outras religiões, que estavam despontando no cenário nacional, como a Umbanda e o Movimento Pentecostal (SOUZA, 2005). Através da formação da CNBB, o processo de transformação do catolicismo no país alcançou uma grande notoriedade, movimentando tanto grupos progressistas quanto grupos moderados. A Igreja Católica estava disposta a promover reformas internas de caráter institucional e litúrgico, com o propósito de se ajustar à modernização da sociedade brasileira. "Na década de 60, no seu processo de adaptar-se aos novos tempos, no *aggiornamento*, a Igreja se encontrou num caminho de mão dupla: de um lado fomentou as ações de esquerda [...] de outro, foi tomando a trilha mais conservadora, que veio a dar o nome de Renovação Carismática." (SOUZA e PRANDI, 1996: 61). No final da década de 60, havia uma intensa efervescência no âmbito social, a chamada Ação Católica Brasileira, passou, por exemplo, a atuar próxima da atividade universitária procurando resgatar por um lado os valores cristãos coletivistas e por outro, recuperar a influência atenuada sobre a sociedade brasileira. Desta forma, assim como a RCC se formou através de um ambiente fora do âmbito religioso institucional, as transformações observadas no ambiente católico brasileiro nos anos 60, pareciam dar caminho para uma nova configuração do catolicismo no país.

A legitimidade da RCC foi estabelecida quando o Papa Paulo XVI, no ano de 1973 reconheceu este movimento. Antes desta legitimidade, é preciso destacar a formação do Concílio Vaticano II, aberto pelo papa João XXIII e conduzido posteriormente pelo papa Paulo VI, que tinha como objetivo justamente promover uma renovação na Igreja Católica, frente ao contexto observado na modernidade. No Brasil, A Renovação Carismática chegou a se afirmar no início dos anos 70, na cidade de Campinas, através do padre Haroldo J. Rahm e do padre Eduardo Dougherty:

Como a Renovação chegou ao Brasil muito cedo, logo depois de seu surgimento nos EUA, a organização no Brasil se deu de forma simultânea à organização do movimento em termos internacionais. Em 1973, no mesmo ano que houve o primeiro congresso nacional no Brasil, em Itaici, se realizou também a primeira conferência internacional na Itália em Grottaferrata (BOFF apud MARIZ: 2000).

No início, a Renovação Carismática Católica no Brasil privilegiou essencialmente a prática espiritual dos fiéis, não se preocupando muito com a dimensão organizativa e estrutural do movimento. Segundo Maria da Conceição Silva (2001), na cidade de Campinas, foram organizados e desenvolvidos os grupos de oração e os retiros espirituais organizados pelos padres jesuítas. Os cultos eram direcionados para a intimidade e a individualidade de cada fiel com Deus.

Ao decorrer do tempo de sua formação no país, a noção de uma corrente espiritual ligando os fiéis ao Espírito Santo, começou a ser pensada em torno de uma base institucionalizada. A RCC adotou uma estratégia que envolvia uma sólida relação com a estrutura eclesial da igreja, conquistando inclusive algumas paróquias no país. "Dessa

forma, o carisma é institucionalizado e controlado pelo próprio movimento e também pela Igreja (...)” (SOFIATTI, 2009: 220). Parecia que a RCC havia incorporado em sua crença religiosa a importância em seguir uma base organizacional, para promover a sua expansão e legitimação. Parafraseando Mariz (2003), diante do grande crescimento alcançado pela RCC, foi necessária a criação de uma estrutura administrativa para conseguir organizar esse movimento. Apesar dessa institucionalização da Renovação Carismática Católica no Brasil, estudos recentes feitos por alguns autores, salientam algumas críticas aos rumos tomados por esse movimento em nosso país. De acordo com Silvia Regina Alves Fernandes (2001), essas críticas se destinariam ao fato de que a RCC ao longo de sua atuação no Brasil, não esteve preocupada com o compromisso social. Segundo esta autora, os expoentes da Teologia da Libertação alegam que a RCC aqui desenvolvida, foi caracterizada por um espiritualismo exacerbado, deixando para trás justamente esse compromisso social. Por outro lado, alguns membros ligados a Renovação Carismática Católica, como o padre Marcelo Rossi, dizem que o problema da TLB seria o esquecimento da parte espiritual. Ainda de acordo com Silvia Regina, haveria algumas providências sendo tomadas para que o social seja incorporado com mais vigor na RCC, procurando desta maneira alterar a dinâmica desse movimento em nosso país.

A partir dessa conjuntura, a RCC se organizou no país em torno dos chamados grupos de oração e de diversos eventos conhecidos como: movimentos seminários de vida no espírito, cenáculos, festivais e grandes encontros na própria esfera midiática. Tudo isso contribuiu efetivamente para a estruturação e a organização desse movimento. A RCC tem em Roma a sua sede internacional, na América Latina, sua sede localiza-se na cidade de Bogotá. No Brasil, esse movimento religioso é organizado através de um conselho nacional, composto por quinze membros. O carisma, ao ser institucionalizado no seio da RCC, mudou em algum sentido, as suas características iniciais. Desta maneira, a Renovação Carismática Católica deu início a um processo de institucionalização em seu interior. Como salientou Weber (1971), os carismas de caráter pessoal, ligados muitas vezes às pessoas ditas como heroicas e proféticas, passou a ser considerado como um dever funcional de ofício estabelecido. “O dever de ofício – como direito correspondente de exercer a jurisdição é fixado por normas estabelecidas racionalmente, através de decretos, leis e regulamentos” (WEBER, 1971: 210). Essas normas acabaram por ajudar a firmar a RCC no contexto mundial, contribuindo para o seu desenvolvimento. “Para que os valores e princípios despertados por essa experiência se mantenham [...] a dinâmica histórica e social fará surgir novas regras que constituem a institucionalização do carisma. Se isso não ocorre, o carisma desaparece”. (MARIZ, 2003: 176).

Dessa maneira, surgida em um contexto marcado pela conjectura de uma sociedade moderna, caracterizada pelo crescente nascimento de novas crenças religiosas (muitas vezes desligadas de bases institucionais), e caracterizadas pela relação mais direta entre o fiel e a divindade, é que se formou a RCC. A Renovação Carismática Católica ao nascer a partir de encontros tipicamente organizados por estudantes e professores universitários, contribuiu por um lado para uma certa fuga das bases tradicionais católicas, e por outro para o encontro de diferentes manifestações em torno de sua consolidação “Assim, A RCC pode ser entendida com

um duplo movimento de reação conservadora da Igreja: como reação voltada para dentro do próprio catolicismo e como reação voltada para fora do mesmo”. (PRANDI, *apud* HAIDER, 1997: 42). Esse duplo movimento, reflete a inserção de uma institucionalização dentro da RCC, misturando as suas características próprias.

1. A estrutura e o espaço da Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja

A Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, localiza-se na região Centro Sul de Belo Horizonte, no bairro Vila Paris, região de classe media alta da cidade. Na mesma rua onde encontra esta paróquia, localiza-se uma loja, chamada Mãe da Igreja, onde são vendidos artigos religiosos (sobretudo livros). Esta ligação entre a loja e a paróquia, parece indicar uma ideia de divulgação e atração da RCC, para os cidadãos. Na medida em que há na fase atual do desenvolvimento da RCC, um uso considerável dos meios de comunicação para a divulgação desse movimento (SOFIATTI, 2009), a loja Mãe da Igreja sugere um ponto de atração para o engajamento de novos fiéis à Renovação Carismática Católica.

A Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, não possui um tamanho considerável, quando comparadas às estruturas arquitetônicas das Igrejas Católicas tradicionais, além de não apresentar uma qualidade muito luxuosa em sua formatação. Quando analisamos, por exemplo, os estudos de Antoniazzi (2006), sobre os motivos do enfraquecimento da presença católica no Brasil, observaram que uma das premissas fundamentais salientadas pelo autor, seria justamente discutir os efeitos causados pelo tamanho excessivo das paróquias urbanas no país. Esse tamanho reduziria o atendimento da paróquia aos fiéis e enfraqueceria as forças físicas e espirituais dos padres. Analisando a estrutura da Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, parece que a forma reduzida dessa igreja, proporcionaria uma solução para esse enfraquecimento do catolicismo salientado pelo Padre Alberto Antoniazzi. O tamanho reduzido da Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja poderia em certa medida direcionar uma maior ligação entre os fiéis e a paróquia, além de fortalecer a presença dos padres em suas missas.

A presença de uma citação bíblica de Coríntios, logo na parte externa da igreja, revela a forte valorização das sagradas escrituras na RCC, salientas por Sofiatti (2009). Além dessa presença bíblica, parece haver uma forte admiração pela figura de Maria. São encontradas na parte externa da igreja, duas imagens suas. Essa devoção por Maria reflete a própria dinâmica seguida pela RCC ao longo do tempo. Temos nesse sentido uma certa identidade católica expressiva historicamente no movimento da RCC, formada sobretudo pelas “(...)três brancuras: Nossa Senhora, a Eucaristia e o Papa”. (VALLE, 2004: 100).

Na parte interna da igreja, há alguns quadros espalhados na lateral enfatizando a figura de Jesus Cristo, relatando na maioria das vezes o momento de sua crucificação. No altar, é encontrada a imagem de uma cruz, composta por um coração e a figura de Maria. Todas essas construções internas, não apresentam elaborações muito sofisticadas. O que se nota é uma procura de dar significado aos símbolos presentes no local, às características da RCC.

A estruturação e a forma como é apresenta a Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, sugere uma preocupação em ligar os fiéis a este local. Apesar de estar localizada em um local

distante, e ligada à classe média de Belo Horizonte, as missas (celebradas praticamente todos os dias da semana) sugere que essa paróquia está aberta para receber novos indivíduos. Há Igreja nesse sentido parece se tornar um importante local para a comunhão das práticas religiosas. A religião nesse sentido torna-se como salientou Durkheim (2001) inseparável da ideia de igreja.

2. O perfil dos fiéis

Ao longo da missa, se notou uma reduzida parcela de indivíduos na celebração. A explicação para esse fato poderia ser relacionada diante do próprio dia no qual foi realizada a observação (em uma quinta feira), ou pode ser pensada em algo mais complexo. Segundo as observações de Sofiatti, (2009), a CNBB ao perceber que muitos grupos carismáticos acabavam transformando as missas em verdadeiros grupos de oração, com muita música e louvor, passou a exigir uma maior formação litúrgica dos membros da RCC. Diante disso:

Esse cerceamento tem provocado em muitos casos um distanciamento dos carismáticos da base das atividades litúrgicas promovidas pelas direções das paróquias. Os fiéis comuns preferem as reuniões, celebrações, atividades e ações promovidas pelo próprio movimento, em detrimento de uma presença em missas e atividades promovidas pela hierarquia local. (SOFIATTI, 2009:233).

Teríamos dessa uma forma reação de grande parte dos fiéis à transformação na dinâmica da missa verifica na RCC, levando os mesmos a participarem de outras atividades, como os chamados grupos de orações. Esses grupos, na visão de Oliveira (2009), atraíram grande parte dos fiéis:

Um dos maiores recursos para o proselitismo carismático são os grupos de oração. Nesses encontros se estabelece a chave do conhecimento, nele é realizado um ritual, o novo pentecostes, o ponto epifânico da Renovação Carismática. A elas (es) não importa o número de pessoas, pois, segundo as palavras da Bíblia, Deus estará presente em qualquer lugar onde duas ou mais pessoas se reunirem em seu nome. E assim, é seguido um ritual: todas as semanas, o grupo de oração louva a Deus, pede proteção aos anjos, professa salmos e proclama o Evangelho. Esse é o momento em que as(os) fiéis se vêem mais seguras(os), distantes das incertezas do cotidiano, uma vez que se reconhecem no ambiente eclesialístico e buscam o mesmo ideal, o de alcançar alívio para seus problemas no mundo profano. (OLIVEIRA, 2009: 163)

A presença feminina na missa era superior à masculina (como de costume na maioria das religiões), entretanto, a diferença não era acentuada. Havia poucos jovens, grande partes dos indivíduos ali presentes eram idosos. Parecia que a própria institucionalização da missa na RCC atraía um público católico tradicional. Percebia-se um grupo de fiéis típico da classe média na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, refletindo talvez a característica histórica da formação da Renovação Carismática Católica no Brasil, onde o seu público mostrou-se basicamente ser formado pela classe média (HAIDER, 2003). Os indivíduos presentes na missa eram majoritariamente brancos, havia uma pequena parcela de fiéis negros.

Em geral, o número de fiéis presentes naquela missa era pequeno. Compunham-se basicamente de pessoas adultas, brancas e ligadas à classe média. O destaque partiu da pouca

diferença entre a presença masculina e feminina no local. O reduzido número de fiéis verificado naquela celebração, não pode evidentemente ser interpretado levando em consideração apenas aquela ocasião onde a observação foi realizada. O que poderia ser diagnosticado seria o impacto da institucionalização das missas na RCC aos moldes católicos tradicionais, para os fiéis da Renovação Carismática.

3. O perfil da liderança e a condução da celebração

A liderança que conduziu a missa, assim como nas celebrações presentes na tradicional igreja católica, se expressou pela figura do padre. A missa foi celebrada com muita semelhança aos moldes católicos, mantendo os seus elementos litúrgicos. Os recursos utilizados pelo padre na condução da celebração seguiram a liturgia proposta pela CNBB para a RCC. “O que pode ser afirmado é que os carismáticos conseguiram se adaptar de forma exemplar à hierarquia católica no Brasil” (SOFIATTI, 2009, p. 231). A homilia foi exposta em torno das leituras dos evangelhos expostos ao longo da celebração. “Muitos padres ainda não aceitam a glossolalia e o repouso do espírito, por exemplo. Propõe-se que se evite um clima de exaltação da emoção dos sentimentos (...)” (SOFIATTI, 2009, p. 232). O discurso dessa forma se torna moderado. Não existiu menção e comparações a outras religiões, bem como a temas que extrapolassem o que estava exposto ao longo dos evangelhos e das demais leituras apresentadas.

No momento da oração da comunidade, o padre solicitou a cada fiel que colocasse a mão em suas vistas e em seu coração. Neste instante, parecia entrar em cena o contato de cada um com a divindade. Era o momento íntimo de cada fiel. Naquele instante, o celebrante pediu que todos realizassem as suas preces. Haveria neste contato a reaprendizagem da oração pessoal (VALLE, 2004), centrada em cada sujeito. O celebrante neste momento cederia uma espécie de espaço para os fiéis apresentarem os seus pedidos e agradecimentos, através de um contato íntimo com Deus.

Durante a consagração do pão e do vinho, as luzes da igreja foram repentinamente apagadas. Essa interessante situação, reflete o próprio significado desse momento, ou seja, a importância da eucaristia. Nesse instante, o presbítero evoca a Deus para que santifique o pão e o vinho e envie sobre eles o Espírito Santo. A centralidade do Espírito Santo parece ser fortalecida no episódio da consagração. “(...) os carismáticos interpretam a Bíblia da seguinte forma: Jesus ao vir ao mundo recebeu o Espírito Santo e na sua morte e ressurreição o envia aos apóstolos que dão continuidade aos seus ensinamentos.” (SOFIATTI, 2009, p. 226). Novamente se presenciaria outra base sustentada pela RCC, ou seja, a ênfase no Espírito Santo.

O perfil e o discurso do celebrante se aproximam muito das características presenciadas em uma missa católica tradicional. No entanto, parecia haver algumas inserções moderadas das condutas singulares seguidas pela RCC. No geral, o esforço da CNBB para enquadrar as celebrações dos carismáticos católicos elementos da Igreja Católica Romana, foram visíveis no acompanhamento da missa na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja.

4. Considerações finais

A formação da RCC, baseada nos grupos intelectuais universitários americanos, seguiu uma dinâmica estabelecida na sociedade moderna, onde as crenças religiosas procuravam em certa medida se afastar das grandes instituições de caráter religioso a fim de promover uma ligação direta entre os fiéis e a divindade. Com o passar do tempo, a RCC foi se aproximando das bases católicas tradicionais, institucionalizando os seus carismas. No Brasil, a sua formação iniciada em Campinas, seguiu exatamente este rumo. A Renovação Carismática Católica Brasileira mistura hoje as suas crenças de evangelização, com a estrutura organizacional da Igreja Católica Apostólica Romana. Grupos de orações, seminários, festivais e missas são algumas das atividades provenientes da RCC no país, alicerçadas sobre uma norma institucional.

A observação participante realizada em uma celebração na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja (embora feita em apenas uma visita), parecia indicar uma maior presença das influências do catolicismo tradicional. A CNBB, ao perceber que as missas da RCC estavam se caracterizando pelo excessivo caráter festivo e emotivo, sugeriu aos padres desse movimento uma formação litúrgica. Após acompanhar a missa desta Igreja Carismática, foi possível perceber como era moderada a posição do padre. No entanto, em algumas partes da celebração, como a consagração do pão e do vinho e o momento das orações da comunidade, a devoção ao Espírito Santo e a ligação direta entre os fiéis com Deus pareciam estar presentes naquele momento.

A Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja parecia procurar mesclar os elementos da Igreja Católica Apostólica Romana às crenças da RCC. Partindo desde as observações externas desta paróquia (presença de uma citação bíblica, imagem de Maria e estrutura da igreja), e a organização da celebração, foi possível compreender que tanto os elementos institucionais, como os elementos próprios da RCC estavam presentes nesta paróquia. Entretanto, é preciso considerar que em um âmbito geral da situação da RCC no Brasil, há uma tentativa de reorganizar esse movimento, a fim de estabelecer novas diretrizes. De acordo com Cecília Loreto Mariz (2005), as chamadas Comunidades de Aliança e Vida no Espírito Santo, organizadas por participantes da oração carismática, no final da década de 1990, se reuniram com o objetivo de se dedicar ao “(...) louvor, à adoração ao Santíssimo, à evangelização e às mais diversas obras sociais” (Mariz, 2005, p. 253). As Comunidades de Vida, por exemplo, de acordo com esta autora, abrigam indivíduos que compartilham as finanças e o próprio cotidiano com os outros. A Toca de Assis seria uma dessas comunidades, onde além dessa convivência e compartilhamento entre os membros, haveria uma espécie de atenção aos pobres. Nesse local, as pessoas cuidam e acolhem dos moradores de rua. Assim, a Renovação Carismática Católica no Brasil está em um processo contínuo de mudança e adaptação. Se através de seu desenvolvimento no país, esse movimento foi marcado por uma sólida institucionalização, podemos deduzir diante dessas Comunidades de Vida e Aliança, que há uma intenção de reorientar a RCC no solo brasileiro. 🌀

NOTAS

* Graduando do 8º período em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas. Este artigo é uma continuação de um trabalho de campo realizado na disciplina Sociologia da Religião, ministrada pela Professora Doutora Cristina Maria de Castro. Quando submeteu o artigo, cursava o 6º período.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, Alberto. **Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?** São Paulo: Paulus, 2006.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa.** 2º. ed. São Paulo: Paulus, 2001

FERNANDES, Silvia Regina Alves. Diferentes olhares, diferentes pertencas: Teologia da Libertação e MRCC. **Revista de Estudos da Religião.** PUC. n.º3. São Paulo, 2001. Disponível em: http://www.pucsp.br/rever/rv3_2001/p_fernand.pdf. Acessado em 25 de Julho de 2013.

HAIDER, Luciana Viana Lima. **Renovação Carismática Católica: uma abordagem sociológica.** Belo Horizonte. UFMG. 2003. (Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Sociologia. Anexo: f. 137-149).

HERVIEU-LÈGER, Daniele. **O peregrino e o convertido – a religião em movimento.** Petrópolis: Vozes, 2008.

MARIZ, Cecília L. A Renovação Carismática Católica: Uma igreja dentro da Igreja? **Civitas**, v.3 n.º1, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/115/111>. Acessado em 21 de janeiro de 2013.

_____. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. **Tempo Social.** USP. v.17, n.º2. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v17n2/a11v17n2.pdf>. Acessado em 24 de Julho de 2013.

OLIVEIRA, Luciane Cristina de. Renovação católica: renovação dos ares tradicionais. **Cad. CERU** [online]. 2009, vol.20, n.2, pp. 193-204. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S141345192009000200012&script=sci_art_ext. Acessado em 06 de dezembro de 2012.

PIERUCCI, Antonio Flavio de Oliveira; PRANDI, Jose Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política.** São Paulo: Universidade de São Paulo: HUCITEC, 1996. 293p

SILVA, Maria da Conceição. **Política e hegemonia na Igreja Católica: um estudo sobre a Renovação Carismática.** Goiânia, 2001: Kelps, 121 p.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Elementos sócio-históricos da Renovação Carismática Católica. **Estudos de Religião** (IMS), v. 23, p. 217-241, 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/viewArticle/1528> Acessado em 29 de novembro de 2012.

SOUZA, André Ricardo de. **Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing.** São Paulo: FAPESP: Annablume, 2005. 144p.

VALLE, Edênio. A Renovação Carismática Católica: algumas observações. **Estudos Avançados.** [online]. 2004, vol.18, n.52, pp. 97-107. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000300008&script=sci_abstract Acessado em 10 de dezembro de 2012.

WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, C. Wright. **Ensaio de sociologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: 1971. 530p

WEBER, Max; FILIPE, Rafael Gomes. **Sociologia das religiões e consideração intermediária.** Lisboa: Relógio D'Água, 2006. 358 p.

Recebido em 17 de março de 2013

